

Veículo: TRIBUNA POPULAR	Editoria: Notícias	Página:	Data: 05/06/2013
Tipo: INTERNET	Assunto: Núcleo de Estudos da Cafeicultura da Universidade Federal de Lavras contribui para o desenvolvimento do café em Minas Gerais		
Unidade citada jornal: Consórcio Pesquisa Café e Embrapa Café			
Fonte citada: Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []		Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []	
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []	
Gênero: Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []			
http://www.tribunabm.com.br/nucleo-de-estudos-da-cafeicultura-da-universidade-federal-de-lavras-contribui-para-o-desenvolvimento-do-cafe-em-minas-gerais/			

TRIBUNA POPULAR Borda da Mata-MG

Núcleo de Estudos da Cafeicultura da Universidade Federal de Lavras contribui para o desenvolvimento do café em Minas Gerais

quarta-feira, 5 de junho de 2013 •

O Necaf, como é conhecido o Núcleo, mobiliza pesquisadores, estudantes, extensionistas e infraestrutura para solucionar problemas da cafeicultura

A Universidade Federal de Lavras – Ufla, instituição participante do [Consórcio Pesquisa Café](#), coordenado pela [Embrapa Café](#), criou o Núcleo de Estudos em Cafeicultura – Necaf em 1995, por meio de convênio com o Conselho Nacional do Café – CNC. O Núcleo gera e adapta tecnologia cafeeira, promove atividades de ensino e extensão, bem como prestação de consultoria e atividades afins. Para isso, conta com a participação de professores, pesquisadores, alunos de pós-graduação e de graduação. O Necaf realiza pesquisas de genética, melhoramento e biotecnologia, solos e nutrição mineral, manejo da lavoura, manejo integrado de doenças e pragas e controle de nematoides, cafeicultura irrigada e difusão de tecnologia. Além desses trabalhos, o Necaf promove e participa de congressos e simpósios, como a Expocafé em Três Pontas, e realiza o Ciclo de Palestras em Cafeicultura e o Encontro Sul Mineiro de Cafeicultores na Ufla.

Para sabermos mais da missão e das principais atividades desenvolvidas pelo Necaf, a Embrapa Café entrevistou [Antônio Nazareno Guimarães Mendes](#), ex-reitor da Ufla e fundador do Núcleo. Nazareno é graduado em Agronomia pela Ufla, possui mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo – USP, e doutorado em Agronomia por Lavras, onde atualmente é professor do Departamento de Agricultura.

Embrapa Café: Como é a atuação do Necaf e como foi seu processo de criação?

Antônio Nazareno: O Necaf foi criado com o objetivo de reunir professores, pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação da Ufla que desenvolvem atividades de pesquisa e de extensão em cafeicultura. Com a criação do Necaf, houve maior integração entre as pessoas que trabalhavam com café. Setores e departamentos se uniram e passaram a compartilhar experiências, laboratórios e equipamentos, enfim toda a infraestrutura disponível. Passamos a exercitar trabalho multidisciplinar, com ênfase na busca de soluções para os gargalos tecnológicos diagnosticados com os cafeicultores. Os estudantes, grandes beneficiados a partir da criação do Núcleo, passaram a atuar de forma integrada, conduzindo sinergicamente experimentos em laboratórios e campos experimentais. Hoje cerca de uma centena de estudantes atuam no Necaf, orientados por professores e pesquisadores de treze departamentos didático-científicos da Ufla. Pesquisadores da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – [Epamig](#) e extensionistas da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais – [Emater-MG](#) também são parceiros dos trabalhos.

EC: De que forma a criação do Necaf fortalece o elo entre a Universidade e o produtor? Como é realizado o trabalho do Núcleo?

NA: Desde a sua criação, o Necaf procurou trabalhar com o produtor, ora na identificação dos principais problemas enfrentados por ele, ora na transferência de conhecimentos, tecnologias e inovações geradas pela Ufla e por outras instituições de ensino e pesquisa do País. Nos primeiros anos, contou-se com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – [CNPq](#), por meio do programa BIOEx-Café, que identificou os principais gargalos tecnológicos da cafeicultura brasileira e apoiou a realização de experimentos para solução dos problemas. Um bom exemplo é a mecanização da colheita de café, particularmente em áreas com maior declividade. Desde 1996, a partir dos trabalhos financiados pelo BIOEx, foram registrados muitos avanços na mecanização das operações de pré-colheita, colheita e pós-colheita de café. A [Expocafé](#), hoje maior evento de transferência de tecnologia em cafeicultura do País, foi iniciada em 1997 a partir de um projeto financiado pelo BIOEx-CNPq. Outro exemplo de evento do qual o Núcleo participa é o Encontro Sul Mineiro de Cafeicultura, organizado pela Ufla, Emater-MG e Epamig, que reúne anualmente mais de 500 cafeicultores e técnicos em Lavras. O Necaf se envolve em todas as etapas de sua organização e realização. Em 2013, foi realizada a 15ª edição do Encontro, no Dia Nacional do Café, 24 de maio, no campus da Ufla.

EC: Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento – [Conab](#), o Estado de Minas Gerais produz mais de 50% do café brasileiro, dos quais mais de 90% são café arábica. As tecnologias voltadas para o arábica contribuem também para o desenvolvimento do café robusta no País? Há projetos de pesquisa em Minas Gerais voltados especificamente para o robusta?

NA: Na maioria dos casos, não. À exceção de algumas tecnologias desenvolvidas para o controle de pragas e de doenças do cafeeiro (comuns às duas espécies de café), ou mesmo noções básicas de nutrição mineral ou de fisiologia do cafeeiro e ainda outras práticas de manejo da lavoura, as duas espécies são muito contrastantes e exigem, de forma particularizada, que os trabalhos de pesquisa sejam conduzidos distintamente. A quase totalidade dos projetos executados em Minas Gerais se relaciona à espécie *Coffea arabica*. Somente alguns trabalhos utilizam a espécie *Coffea canephora* como porta-enxerto de cultivares de café arábica (em áreas infestadas com nematoides) e outros são conduzidos com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do café robusta em regiões de menor altitude, presumidamente aptas ao seu cultivo, como é o caso das regiões leste e alto do Rio Doce de Minas Gerais.

EC: De que forma o Consórcio Pesquisa Café, em parceria com a Ufla, Emater e Epamig, contribui para o desenvolvimento de tecnologia cafeeira no Brasil, particularmente em Minas Gerais? Que parcerias existem entre o Necaf e o Consórcio e suas instituições consorciadas?

NA: O Consórcio tem apoiado grande número de ações de pesquisa e de transferência de tecnologia em cafeicultura em todas as regiões produtoras de café arábica e robusta do País. Instituições como a Epamig, Ufla, Universidade Federal de Viçosa - [UFV](#) e Emater-MG têm atuado em parceria por meio do Consórcio em dezenas de projetos. O Necaf, especificamente, participa diretamente de grande número de projetos, em especial os executados nas regiões Sul e Oeste de Minas Gerais, em áreas experimentais da Ufla e da Epamig. Áreas como manejo da lavoura, nutrição, doenças, pragas, melhoramento genético, cafeicultura irrigada, qualidade e comercialização são contempladas com projetos de pesquisa e atuação de estudantes no Necaf. O Núcleo também trabalha em atividades de extensão realizadas anualmente, como o Encontro Sul Mineiro de Cafeicultores, já citado, e o Ciclo de Palestras de Cafeicultura. Nossas instituições consorciadas estão muito otimistas com as perspectivas do Consórcio, em especial após o realinhamento recentemente realizado no "Workshop Fortalecendo a Rede com Novos Projetos do Consórcio Pesquisa Café", realizado no mês de dezembro de 2012, em Campinas (SP), na sede do Instituto Agrônomo ([IAC](#)). Como decorrência, foram apresentados vários projetos na Chamada (edital 02/2013).

EC: Quais foram as principais dificuldades enfrentadas por professores, pesquisadores e estudantes ao longo da existência do Necaf? Como essas dificuldades têm sido enfrentadas? De que forma o Consórcio Pesquisa Café poderia colaborar nesse processo?

NA: Foram muitos problemas, mas o que mais tem prejudicado o andamento dos trabalhos é a irregularidade na liberação de recursos para os projetos. Quando os recursos eram gerenciados pelas fundações de apoio, como é o caso dos projetos aprovados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais – [Fapemig](#), tornava-se possível trabalhar com melhor planejamento das atividades. Nos últimos anos, instituições como Ufla, UFV e IAC, por exemplo, foram muito prejudicadas pelos repasses no final de cada ano, sem condições de realizar uma boa aplicação do recurso. A melhor contribuição que o Consórcio pode dar nesse sentido é tentar encontrar forma viável de gestão dos recursos, se possível retornando as liberações via fundações de apoio, para que os pesquisadores envolvidos tenham tempo hábil para a realização das atividades previstas em pelo menos um ou dois anos.

EC: Das tecnologias desenvolvidas pelas instituições participantes do Consórcio Pesquisa Café que foram incorporadas pelo setor produtivo, poderia apontar quais delas considera especialmente positivas para o setor produtivo? Que demandas de pesquisa há hoje que precisariam ser mais rapidamente atendidas? Qual o papel do Consórcio Pesquisa Café nesse processo?

NA: Foram muitas, em praticamente todas as áreas do conhecimento. As instituições que compõem o Consórcio contribuíram significativamente para os avanços da cafeicultura brasileira nas últimas décadas, particularmente com tecnologias que possibilitaram o aumento da produtividade e a melhoria de qualidade dos cafés do Brasil. Muitas áreas poderiam ser citadas, como o melhoramento genético, que disponibilizou várias cultivares resistentes à ferrugem; manejo da adubação e da irrigação das lavouras e a mecanização de várias etapas, desde a pré-colheita até a pós-colheita. As demandas atuais são muitas e estão contempladas na Chamada de Projetos (02/2013) e contratação de novas propostas. Destacam-se entre as maiores demandas a busca de soluções para os problemas decorrentes dos baixos preços do café arábica, que praticamente inviabilizam a cafeicultura em áreas montanhosas com mão-de-obra escassa e de alto custo.

Avanços da cafeicultura no Brasil – Segundo o Informe Estatístico do Café – Dcaf/Mapa – a produção e a produtividade do café, em 1997, quando da criação do Consórcio Pesquisa Café, era de 2,4 milhões de hectares de área cultivada, com produção de 18,9 milhões de sacas de 60kg e produtividade de 8,0 sacas/hectare. Passados 16 anos, em 2013, de acordo com o segundo levantamento de safra da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab (maio/2013), com praticamente a mesma área cultivada – 2,3 milhões de hectares – o País deverá produzir 48,5 milhões de sacas, com uma produtividade de 23,8 sacas/ha.

Consórcio Pesquisa Café – Congrega instituições de pesquisa, ensino e extensão localizadas nas principais regiões produtoras do País. Seu modelo de gestão incentiva a interação das instituições e a otimização de recursos humanos, físicos, financeiros e materiais. Foi criado por dez instituições: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola – [EBDA](#), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – [Embrapa](#), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – [Epamig](#), Instituto Agrônômico – [IAC](#), Instituto Agrônômico do Paraná – [Iapar](#), Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – [Incaper](#), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – [Mapa](#), Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro – [Pesagro-Rio](#), Universidade Federal de Lavras – [Ufla](#) e Universidade Federal de Viçosa – [UFV](#).